

Polícia intensificará ação para conter as pichações

A “Operação Caça-Fantasmas”, deflagrada no mês passado pela Secretaria de Segurança Pública para conter atos de vandalismo contra o patrimônio público, terá ação intensificada no combate às pichações políticas até a eleição presidencial. Ontem, o secretário João Brochado se reuniu com o comandante das Polícias Civil e Militar para traçar os planos de execução da operação, que pretende autuar os pichadores em flagrante e incluir no inquérito também os partidos aos quais estejam ligados.

Todas as 16 delegacias circunscriçionais, a Delegacia de Costumes e Diversões Públicas, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Detran estão instruídos a informar imediatamente à direção da Polícia Civil quando aparecerem novas pichações. A partir daí, será feita a perícia para identificar os responsáveis. “Não podemos permitir que Brasília fique à mercê dos grafiteiros”, afirmou o diretor-geral da Polícia Civil, Evaldo Carneiro, que coordena o trabalho das delegacias, base de toda a ação contra os pichadores. A polícia irá enquadrar os culpados na lei de dano, de acordo com o artigo 163 do Código Penal, segundo o qual é crime “destruir, inutilizar ou deteriorar coisas alheias”.

Comércio

A SEP pretende, ainda, realizar um trabalho de conscientização da população que, para o assessor de comunicação César Paz, “é fundamental para que a operação dê certo”. O objetivo é fazer com que a comunidade denuncie a ação dos grafiteiros. “É preciso que as pessoas compreendam a importância de defender seu patrimônio”, alertou Paz. Outra iniciativa dos órgãos de segurança para coibir a grafiteagem será desenvolvida junto aos comerciantes do Distrito Federal para tentar convencê-los a diminuir as vendas de tintas spray.

A polícia está aguardando as modificações na lei eleitoral para definir os locais onde serão permitidas as pichações e colagens de cartazes. A ação específica da “Operação Caça-Fantasmas” contra os grafiteiros, embora generalizada entre as delegacias, será fortalecida nas Asas Sul e Norte, Guará e Taguatinga, onde foi observada maior incidência de pichações.

Escolas

A partir da próxima semana, as lideranças comunitárias e os diretores de escolas de Ceilândia vão participar de reuniões com a Polícia Civil para fazer frente ao problema das pichações e depredações. De acordo com o delegado substituto da 15ª DP, Ângelo Neto, a cidade está toda pichada por “um grupo organizado que pratica estes atos de vandalismo”.